

CASO NORTELÂNDIA

# Vigilância Epidemiológica confirma segunda morte por Hantavirose

>> **Fabíola Tormes**  
Redação DS

A Secretaria Municipal de Saúde de Tangará da Serra, através da Vigilância Epidemiológica, confirmou na tarde da última sexta-feira, 16 de janeiro, que o município fechou o ano de 2014 com o registro de duas mortes ocasionadas por Hantavirose.

De acordo com a coordenadora do setor, Juliana Herrero, apesar desta nova confirmação da doença ter sido registrada por Tangará da Serra, o paciente - C.R.A., de 32 anos - era morador do município de Nortelândia, onde possivelmente tenha contraído a doença. “O resultado chegou esta semana [passada] e deu positivo para Hantavirose”, confirmou a responsável, ao explicar ainda que outro exame foi realizado para dengue, porém o resultado foi negativo.

O paciente chegou ao

município a procura de tratamento, apresentando sintomas característicos da doença, no dia 29 de dezembro e ficou internado no Hospital Municipal somente até o dia 30, quando faleceu após complicações. “Ele chegou ao hospital bem debilitado e ficou uma noite na semi-uti”, explicou o diretor clínico do Hospital Municipal, médico Lidionei Siqueira, em recente entrevista ao DS, ao destacar que já no outro dia o Estado liberou um leito na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), mas o paciente não resistiu.

**NOTIFICAÇÕES** - Tangará da Serra fechou 2014 com 13 notificações de Hantavirose, sendo destes 10 pacientes do município e três casos da região. Porém, desse número total de notificações, apenas três foram confirmadas e duas dessas os pacientes vieram a óbito.

O primeiro caso positivo foi de uma cabeleireira, que não reagiu a me-



A doença é transmitida pela inalação de aerossóis, formados a partir da urina, fezes e saliva de roedores silvestres

dicação e faleceu no dia 23 de junho; o segundo foi de uma adolescente de 12 anos, também moradora de Tangará da Serra, que evoluiu para cura. E o terceiro e último caso confirmado é de Norte-

lândia, em que o paciente morreu em dezembro passado. “Consideramos esses números altos, pois estamos numa região endêmica. Por isso todos os cuidados com a doença são válidos”, completa a

coordenadora da Vigilância Epidemiológica em Tangará da Serra, ao ressaltar que ambientes que favorecem a presença de roedores (transmissores da doença) os cuidados devem ser redobrados.

Locais onde há entulho, os alimentos não são bem estocados, o lixo está próximo da moradia, entre outras medidas que favoreçam a presença dos roedores, há maior risco desta doença.